

**“A GRANDE NECESSIDADE QUE JÁ HÁ MUITO SE REGISTRAVA NA  
FUNDAÇÃO DESTE ESTABELECIMENTO DE ENSINO”: A criação e trajetória do  
Centro Educacional de Pindaí**

SANTOS, Vânia Muniz dos<sup>1</sup>

**RESUMO:**

O presente trabalho é uma adaptação do trabalho de conclusão de curso “*Possibilidades de Pesquisa para a História da Educação no interior baiano: O Centro Educacional de Pindaí (1975-1985)*”, etem como objetivo apresentar em linhas gerais a história do Centro Educacional de Pindaí (CEP) desde o seu idealizamento até a atualidade. Tendo em vista que, nos primeiros anos da emancipação política, fazia-se urgente a total independência no que concernia a educação básica, a criação do CEP se torna um importante ponto de apoio para a educação e cultura pindaiense, desta forma, daremos maior atenção aos acontecimentos dos anos iniciais e na importância que o mesmo deteve para a formação de professores no município. A metodologia utilizada foi a análise documental (AROSTÉGUI, 2006), onde trabalhamos com documentos produzidos pela escola, seus agentes e terceiros, afim de compreendermos o processo de criação da escola e sua relação com a comunidade. A base teórica desse trabalho constitui-se de autores renomados no que tange aos estudos de História da Educação no Brasil e na Bahia, entre eles: LIBANÊO (1982), SOUZA (2008), ASSIS (2008) OLIVEIRA (2009), LIMA (2003), etc., que discutem a importância dos estudos das instituições escolares e do ensino para a compreensão das sociedades em suas respectivas épocas, fator fundamental no estudo do CEP, já que este é uma escola que se fez necessária no seu tempo. Enquadramo-nos no campo teórico da História da Educação e acreditamos ser necessário que tais discussões passem a serem feitas também por profissionais da História.

Palavras-chave: História da Educação; Centro Educacional de Pindaí; Escola Secundária;

**Introdução:**

O trabalho de TCC *Possibilidades de Pesquisa para a História da Educação no interior baiano: O Centro Educacional de Pindaí (1975-1985)*”, defendido em agosto de 2014 trouxe em seu interior três grandes possibilidades de pesquisa a partir do Centro Educacional Francisco Teixeira Cotrim em Pindaí, entre elas: a ampliação das escolas secundárias no interior baiano. É deste capítulo que adaptamos tal artigo e apresentamos a seguir a trajetória do CEP, focando nos anos imediatos à sua criação e em como ele se tornou um importante referencial de educação no município de Pindaí.

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade Étnico Racial pela Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité. Contato: vaniamuniz@ymail.com

A ata da primeira reunião do Centro Educacional de Pindaí (CEP) registrada com a data de 10 de julho de 1974 traz à luz diversos elementos acerca da sociedade pindaiense no período.

O município ainda vivia o auge da produção algodoeira que trazia uma considerável renda e vislumbrava-se um futuro promissor para a cidade e toda a região. Sendo assim, fazia-se mais que urgente a criação de uma escola secundária no município recém-emancipado.

Pindaí, emancipado em 1962 tinha apenas escolas de nível primário. Os alunos que concluíam as primeiras letras eram obrigados a irem estudar noutras cidades vizinhas, ou se contentarem com o trabalho, a segunda opção era a que imperava na maioria das vezes. Grande parte da população pindaiense era da zona rural, o que dificultava o deslocamento para estudar em Guanambi e Caetité, cidades mais desenvolvidas da região.

Alguns jovens se arriscavam a irem cursar o ensino secundário no Instituto de Educação Anísio Teixeira, antiga Escola Normal de Caetité, ou no estado de Minas Gerais. Contudo, esse número era bastante reduzido, os que ousavam tal aventura eram os filhos de políticos locais ou de quem tivesse uma renda razoável para sustentar os filhos em outras cidades.

O título desse trabalho se refere à fala do professor Idelfonso Borges de Carvalho, que presidia a reunião para a criação do Centro Educacional de Pindaí e sinaliza que já havia na cidade uma discussão acerca da necessidade da criação de uma escola secundária para atender o público pindaiense.

### **Educação Secundária no Brasil: breves considerações**

Durante grande parte da história do Brasil, a escola secundária era privilégio de poucos na sociedade. De acordo com Souza (2008), apenas um grupo social muito bem definido e com interesses específicos tinha acesso a esse grau de saber, neste caso, os filhos herdeiros da oligarquia agrária, do comércio e da iniciante classe média, com a finalidade de ingresso nos cursos superiores.

No decorrer do século XX, o Brasil foi palco de muitas transformações e mudanças, entre essas mudanças o setor educacional foi um dos que mais se modificou, passando pela escola voltada para a classe social dominante até chegar a disseminação da mesma e o acesso de, praticamente, todas as camadas populares, ao menos no que disse respeito à lei.

A partir da segunda metade do século XX, as mudanças no âmbito da educação foram se tornando cada vez mais intensas e cada vez seguindo ao encontro da democratização da escola secundária e do investimento na profissionalização e com isso permitindo que outros setores da sociedade tivessem acesso ao segundo grau e conseqüentemente, colocando no mercado de trabalho mão-de-obra especializada.

De acordo com Souza, “A escola básica configurada a partir dos anos 60 estaria mais em conformidade com as características do público escolar e da moderna sociedade industrial brasileira.” (SOUZA, 2008, p.224).

Nesse mesmo sentido está o que José Carlos Libâneo (1982) aponta como a tendência tecnicista. Segundo o autor, essa tendência educacional entra em vigor com as reformas do regime militar, “subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de “recursos humanos” (mão-de-obra para indústria)” (LIBÂNEO, 1982, p.03). Foi, pois, uma aproximação da pedagogia estadunidense e o interesse em formar mão de obra capacitada para as fábricas e indústrias que vão se consolidando nesse momento.

Souza (2008) destaca que foi a partir da década de 1970 que ocorreram as maiores transformações na educação brasileira, nesse sentido, discorre:

[...] A transformação mais impressionante, no entanto, ocorreu a partir de 1971, com a profissionalização obrigatória de todo o ensino de 2º grau, incluindo obviamente o antigo sistema secundário (ciclo colegial). (SOUZA, 2008, p. 228)

Tais mudanças estavam ancoradas no ideário de povo trabalhador e da segurança nacional defendida pelo Regime Militar.

No âmbito do governo federal, após as mudanças políticas instauradas pelo golpe militar de 1964, o Ministério da Educação e Cultura buscou novamente intervir na renovação do ensino médio, imprimindo-lhe uma feição mais condizente com a ideologia do desenvolvimento articulado com a segurança nacional. (Idem, ibidem, p.257)

A partir da década de 1950, refletindo o movimento de expansão do Ensino Secundário em todo o país, bem como as mudanças políticas e sociais que aconteciam na sociedade, houve na Bahia também uma ampliação na área educacional ainda maior que a empreendida na década de 1920. Assis (2008, p.3), destaca que essa expansão se deu por conta do estabelecimento de novos ginásios em lugares que não existia antes o ensino secundário e também com a abertura de novas vagas nos já existentes. Um dos reflexos dessa expansão

trata-se da criação dos colégios das Campanhas Nacionais de Educandários Gratuitos (CNEG) e a Campanha Nacional de Escolas na Comunidade (CNEC) em todo o sul e interior baiano.

A criação de novas escolas, mesmo sem ligação com essas Campanhas, se estendeu ainda por todo o interior, conforme destaca Boaventura:

No Interior, foi na legislatura de 1950/1958 que se abriram as possibilidades de ensino médio, com a lei que autorizou o Estado a instalar ginásios em várias cidades e bem assim escolas normais. São consequência dessa legislação, os ginásios e escolas normais de Serrinha, Jequié, Vitória da Conquista, Jacobina, Itabuna, Juazeiro, Canavieiras e Caculé, seguindo sempre a praxe de utilização de “módulos” escolares para ensino primário que haviam sido implantados na Bahia pela administração Anísio Teixeira. (...) As escolas que iam sendo concluídas se transformavam em Ginásios pela pressão das próprias comunidades. (BOAVENTURA, 1977, p. 50 *apud* ASSIS, 2008, p.4)

Nesse cenário de criação de novas escolas no interior é que se estabelece o Centro Educacional de Pindaí. A seguir discorreremos sobre como o mesmo foi fundado, a participação da comunidade, o corpo docente, as festas e eventos dos primeiros anos e um pouco do panorama atual, refletindo como esse processo de ampliação de escolas demonstrou os receios dos que se posicionaram contra o processo com a precarização do ensino e dos docentes.

### **O Centro Educacional de Pindaí: A trajetória de uma instituição de ensino secundário**

Em conformidade com o que já apresentamos no início dos anos de 1960 o distrito de Pindaí se emancipou se tornando mais um dos pequenos municípios do interior baiano. No que se referia à educação, possuía escolas primárias espalhadas pela sede e por alguns dos povoados.

A chegada de um padre “*FideiDonum*”<sup>2</sup>, Gianni Boscolo da Diocese de Adria-Rovigo na Itália, foi essencial para a articulação dos professores e de outros setores da sociedade para a criação do Centro Educacional de Pindaí, já que ele foi um dos idealizadores e preceptores da instituição.

---

<sup>2</sup> Os padres “*FideiDonum*” são missionários europeus que vieram à América Latina após a convocação do Papa Pio XII em 1957. Apesar de a encíclica ser direcionada, especialmente, para a África, a América e Ásia também receberam sacerdotes que desenvolveram trabalhos de base além de participarem ativamente da construção de escolas, rádios, ambientes comerciais, etc. O texto completo da encíclica se encontra na página do Vaticano, [http://www.vatican.va/holy\\_father/pius\\_xii/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_21041957\\_fidei-donum\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum_sp.html)

A ata citada na abertura deste capítulo revela que essas discussões já tinham chegado a alguns membros da sociedade, especialmente, pessoas ligadas às elites políticas e agrárias.

Assis (2008) assinala que a criação de escolas pelo interior agradava não só a população, como também a alguns setores políticos:

A “descentralização”, ou a “disseminação” da educação secundária era vista com uma certa dose de entusiasmo por alguns setores políticos, sendo entendida como forma de democratização das oportunidades educacionais e como possibilidade de atendimento às populações que não tinham condições de acesso a essa modalidade educativa. (ASSIS, 2008, p. 01)

De qualquer maneira, a criação de uma escola secundária atenderia toda a população pindaiense, tanto a população mais abastada que seria o público dos primeiros anos, quanto a população da zona rural, que após a década de 1990 iria compor de forma conclusiva o grande público do CEP.

Entendemos que possuir uma escola que oferecesse o curso de 5ª a 8ª série aos munícipes, estava para além de proporcionar o acesso ao conhecimento, mas também de legitimar-se enquanto cidade e adquirir status político, ao menos no que tangia, ao campo da educação.

Passada a reunião de criação do CEP, iniciou-se a construção do prédio do Centro Educacional. Localizada na rua nova s/n, a construção distava do centro comercial da pequena cidade, ficando numa rua um pouco isolada. As fotografias revelam que a população aguardava ansiosa para que as aulas começassem logo a funcionar.

Nesta, em especial, visualizamos diversas crianças e adolescentes e alguns adultos na frente da porta principal do prédio ainda em construção. Entre essas pessoas estão o futuro secretário do Centro Educacional, Idelfonso Borges de Carvalho, a professora Lia Borges, o professor João Porto. E entre as crianças a maioria são os futuros alunos da escola e algumas outras que não fizeram parte do primeiro escolar.



**FIGURA 1.** Futuros alunos e professores do Centro Educacional de Pindaí na construção onde o mesmo funcionaria. Fins de 1974. FONTE: Acervo particular de Zilda Veiga.

A escola começou a funcionar no início do ano de 1975 com duas turmas de 5ª série, uma pela manhã composta por crianças e adolescentes e outra a noite tendo como público, os adultos. Curiosamente, apesar da necessidade de um Centro Educacional na cidade, houve muitas manobras para se conseguir montar as duas turmas, para isso foi feito um curso intensivo para os interessados nos meses que antecederam as aulas. O livro de matrícula do primeiro ano traz em suas folhas a relação desses alunos, ao todo cerca de 60 alunos participaram do curso intensivo.

As autorizações oficiais só vieram nos anos seguintes. Entre as portarias<sup>3</sup> lançadas pela Secretaria de Educação e Cultura em 27 e 28 de novembro de 1976. se lê:

**PORTARIAS:**

[...]

Nº 5975 – Autorizando o funcionamento em caráter provisório nos termos do item III do art, 75 da Lei 5695/71 e da Resolução 46/69 do Conselho Estadual de Educação, da Escola de 1º grau situada a Rua Nova s/n, no município de Pindaí, com atribuições para ministrar o ensino de 1º a 8ª séries. A referida escola terá a denominação de “CENTRO EDUCACIONAL DE PINDAÍ”, e será mantida pela Prefeitura. Esta portaria tem validade até o ano letivo de 1979. (D.O., 27/11/1976)

<sup>3</sup> As portarias expedidas sobre o Centro Educacional de Pindaí pela SEC/Ba estão registradas no Diário Oficial do Estado da Bahia e arquivadas no Arquivo do Centro Educacional de Pindaí no Livro de Recortes do Diário Oficial, sem catalogação.

O público que a escola recebia, de acordo com os livros de matrícula, era na sua maioria filhos de moradores da zona urbana, tal fato aliado ao valor de anuidades estipulado para o CEP pelo Diário Oficial em Cr\$. 600<sup>4</sup> (seiscentos cruzeiros) nos faz conjecturar acerca do tipo de público a que a escola era direcionada.

O primeiro ano da escola foi marcado por tentativas de aperfeiçoamento docente, assim como a criação de projetos e movimentação dentro da comunidade escolar. O referido livro de atas, além da ata de criação da escola, traz as atas das reuniões mensais de planejamento dos professores. Nessas atas é possível perceber a forma como os professores buscavam inovar em suas aulas, traçando temáticas a serem trabalhadas durante as unidades, e os eventos a se realizarem. Os maiores eventos no primeiro ano do Colégio foram: A Comemoração do Dia das Mães e a Feira das Regiões, acontecidas em maio e novembro, respectivamente.

A comemoração do dia das mães aconteceu no dia dezoito de maio de 1975 e se realizou na sede da igreja católica. É importante ressaltar que alguns dos eventos da escola aconteciam na igreja, isso se dava por vários motivos: em primeiro lugar, porque era o único lugar na cidade que conseguia reunir muitas pessoas e segundo pela ligação do padre com o colégio.

A comemoração do dia das mães foi marcada por apresentações dos alunos, como: recitais, declamações e canções ensinadas por Pe. Gianni Boscolo. Os professores encenaram uma pequena peça tratando da temática da festa. As comemorações da escola costumavam agitar a cidade já que esta não tinha nenhum tipo de lazer, fora a ida à igreja. Dessa maneira, o CEP tinha uma visível participação nas sociabilidades e no lazer da pequena cidade. Vemos isso não só nessas apresentações de teatro e festas na escola, como também nos desfiles.

Após o dia das mães, o CEP promoveu a Feira das Regiões que foi o acontecimento mais importante do primeiro ano de existência da escola. Realizou-se no final de novembro e movimentou toda a cidade, tendo visitantes, inclusive das cidades vizinhas de Urandi e Guanambi. Este evento apesar do nome “Feira das Regiões”, envolveu apenas algumas características do nordeste, focalizando mais ainda na Bahia e na região do município.

---

<sup>4</sup> Para compreendermos o valor taxa, consideremos que no ano de 1976 o salário mínimo variava entre Cr\$768,00, dessa forma uma família com poucas condições e muitos filhos, situação recorrente no município, teria dificuldades em estudar.

Conforme ressaltamos acima, as atividades da escola atraíam muitas pessoas e se tornavam o atrativo cultural naqueles dias. Os visitantes se interessavam pelos trabalhos confeccionados pelos alunos, bem como pelas barracuinhas de música, a de técnicas agrícolas e a barraca das baianas.



FIGURA 2. Barraca de Técnicas Agrícolas e visitantes da exposição “Feira das Regiões”, 21 de novembro de 1975.FONTE: Acervo Particular de Zilda Veiga.

Nos anos seguintes a escola ganhou mais alunos e se firmou como referência na cidade, para isso os professores procuravam inovar, promovendo aulas de campo e campeonatos para prender o alunado. A disciplina de Educação Física foi uma das que inovaram, divididos por sexo, formavam-se duas turmas, uma de meninas e outra de meninos. Um dos esportes favoritos era o baleado, chegaram até a promover campeonatos de baleado, onde competiram times do CEP e de outras cidades vizinhas Nesta fotografia podemos observar um destes momentos, as alunas reunidas destoam de idade, revelando a composição mista de turmas.





FIGURA 3. Time de alunas do Centro Educacional de Pindaí em campeonato municipal de baleado. 1976.  
 FONTE: Acervo Particular de Zilda Veiga.

Outras atividades também foram marcantes nos primeiros anos do Centro Educacional, entre elas, os desfiles cívicos. Esses desfiles tinham intensa participação popular, pois reunia inúmeros expectadores pelas ruas, a fim de ver os meninos do Colégio desfilando a história da nação brasileira.

Nos anos que se seguiram, foram travadas discussões acerca da instalação do curso de magistério no Centro Educacional de Pindaí. No início de 1979, a então diretora, Verbena Mendes da Luz juntamente com a secretária escolar Maria das Graças Borges (Lia Borges), e o poder municipal representado pelo prefeito Juarez Tudes Novato deram entrada na Secretaria Estadual de Educação para que implementassem o curso de magistério neste mesmo ano, afim de atender a demanda dos alunos da primeira turma.

As aulas do magistério começaram nesse mesmo ano, mas a autorização final para o funcionamento do 2º grau, com a habilitação em Magistério só veio em fins de 1980. O texto para o pedido de autorização traz algumas informações importantes, às quais daremos proeminência. Entre essas informações, está a justificativa que fundamenta o pedido. O Diário Oficial do Estado publicou:

PARECER nº - CEE 143/80  
 Autorização do Curso de 2º Grau- Habilitação: Formação de Magistério de  
 1º grau da 1ª a 4ª série.  
 [...]

Na justificativa do pedido, a direção do referido centro alega que os concluintes da 8ª série encontram dificuldades em se deslocarem para as cidades vizinhas, por uma questão de ordem econômica.

A região em apreço oferece mercado de trabalho, pois é elevado o número de escolas de 1ª a 4ª série, e o município de Pindaí encontra-se em franco progresso pois fica entre dois grandes polos de desenvolvimento- Guanambi e Urandi.

[...]

(D.O., 05/11/1980)

Nesta justificativa podemos levantar questões importantes acerca da escola, do município e dos moradores. É certo que já salientamos acima que a maioria absoluta do público dos anos iniciais do funcionamento da escola vinha das classes abastadas ou médias da cidade, todavia percebemos que a falta de recursos é uma das alegações do pedido, mostrando assim as manobras existentes dentro da instituição, que ligada ao poder político buscava ainda mais prestígio para o município, já que este se situava numa zona de desenvolvimento regional. Conforme dissemos anteriormente, possuir uma escola secundária era fator chave para legitimar os municípios recém-criados.

A criação do curso de magistério abriu possibilidades para a profissionalização dos formandos da turma inicial. A justificativa aponta a existência de mercado de trabalho, palavra chave do contexto, já que o ensino do país passava pela tendência tecnicista e de formação de mão de obra. Apesar de os olhos estarem voltados para a formação de operários para as fábricas, os colégios e escolas do interior formavam na maioria das vezes, professores, já que esta era a mão de obra mais escassa da região.

Passados quatro anos da formatura da primeira turma de magistério, o Centro Educacional de Pindaí recebeu outro curso de 2º grau. O curso técnico em contabilidade, que foi publicado no Diário Oficial nos seguintes termos:

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 1º da Resolução CEE-502/78, e tendo em vista o parecer conclusivo CEE-055/85, exarado no Processo CEE- 069/84,

RESOLVE

Artigo 1º- Fica autorizado o funcionamento a nível de 2º Grau do Centro Educacional de Pindaí estabelecimento de 1º e 2º Grau, com a Habilitação de Técnico em Contabilidade.

[...]. (D.O., 04/06/1985, p.30).

O Centro Educacional teve apenas uma turma de técnicos em Contabilidade. Nos documentos não conseguimos encontrar os motivos para que o curso tivesse acabado ou ainda um termo que o extinguisse, especula-se que o mesmo foi idealizado pelo então diretor Norberto Santos Oliveira e quando este deixou a direção do CEP, o curso teria se

enfraquecido. Porém, percebemos que a atuação dos alunos do curso de Contabilidade foi expressiva no que diz respeito aos momentos culturais do CEP.

Na década de 1990, o CEP passou a ser uma escola um tanto quanto elitizada, levando em consideração, os alunos e o corpo docente e o status que se criou a respeito do mesmo. O processo de acesso ao segundo grau pelos alunos da zona rural, promovido pela obrigatoriedade do transporte escolar, mostra isso de forma bastante evidente.

Nesse contexto, criou-se no município outro Colégio com ensino fundamental II, de nível estadual, no processo de aprovação de matrícula mais da metade dos alunos da zona rural foram direcionados ao Colégio recém-criado, ficando no Centro Educacional os alunos da sede, tal episódio marcou época, já que aos olhos de muitos pareceu uma reserva de público para determinada classe.

O status de escola referência foi se perdendo aos poucos e se tornou ainda maior com o fim do curso de 2º Grau em 2004. a última turma de magistério concluiu o curso e a escola voltou a ser apenas de nível fundamental II. A partir daí, o Centro Educacional perdeu muitos alunos tanto para outras escolas que passaram também a ter o ensino fundamental II no município, quanto para outras cidades. Em 2007, o Colégio passou a funcionar apenas em dois turnos, matutino e vespertino, fechando no noturno. Em 2011 voltou a receber aulas de EJA à noite.

Em 2005, o nome do Centro Educacional de Pindaí foi alterado para Centro Educacional Prefeito Francisco Teixeira Cotrim através da lei municipal nº 152 de 29 de março. Atualmente funciona nos três turnos, mas passa por problemas estruturais, tendo alunos em salas cedidas nos prédios do Estado.

### **Revisão Bibliográfica:**

ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método**. Bauru, São Paulo, 2006.

ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. A Expansão do Ensino Secundário no sul da Bahia na década de 50 e primeira metade da década de 60 do século XX, In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 5. 2008, Aracaju. Anais eletrônicos... disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/823.pdf> acesso em 30/07/2013 Às 22:43

GONDIM, Waldech Brito. A presença dos Padres “FideiDonum”na Diocese de Caetité, in: MARQUES, Zélia Malheiros; FERNANDES, Marinalva Nunes; PIRES, Maria de Fátima Novaes, (orgs.). **100 anos de Fé e Missão nas Terras Sagradas do Sertão: Diocese de Caetité**. 1ª edição. Salvador: EDUNEB, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar, In: **Revista da Associação Nacional de Educação**. nº 6. Ano 3. São Paulo,1982

LIMA, Déborah Kelman de. "**O banquete espiritual da instrução**"- **Ginásio da Bahia, Salvador: 1895 -1942** . Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade e Filosofia e Ciências Humanas, Salvador. 2003.

OLIVEIRA, Edileusa Santos. **O ginásio de Conquista: memória de uma instituição escolar (1940-1960)**. Dissertação (mestrado): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 2009

SANTOS, Vânia Muniz dos. **Possibilidades de Pesquisas em História da Educação no Interior da Bahia: O Centro Educacional de Pindaí (1975-1985)**. Monografia de conclusão de graduação em História – Universidade do Estado da Bahia –Campus VI, Caetité, 2014

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da Organização do trabalho escolar e do currículo no séc.XX**. São Paulo: Cortez, 2008

[http://www.vatican.va/holy\\_father/pius\\_xii/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_21041957\\_fidei-donum\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum_sp.html)Acesso em 23/05/2014